



## Revisão da gestão e diagnóstico do Pneumotórax no contexto pré-hospitalar

ARTIGO DE REVISÃO

**Defeitos congênitos desvendados numa emergência**

CASO CLÍNICO PEDIATRIA

**Os dispositivos mecânicos de compressão torácica na rede de ambulâncias SIV: um imperativo ou uma excentricidade?**

ARTIGO DE REVISÃO

**Inteligência Artificial identifica PCR em chamada de emergência**

LIFESAVING TRENDS

Handwritten signature and date: 22

*LIFE SAVING* SCIENTIFIC



## “O IMPACTO PSICOLÓGICO DA PANDEMIA COVID-19 NOS PROFISSIONAIS DE EMERGÊNCIA PRÉ-HOSPITALAR”

Luis Miguel Relvas<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Serviço Gastroenterologia, Centro Hospitalar Universitário do Algarve - Faro

Caro editor,

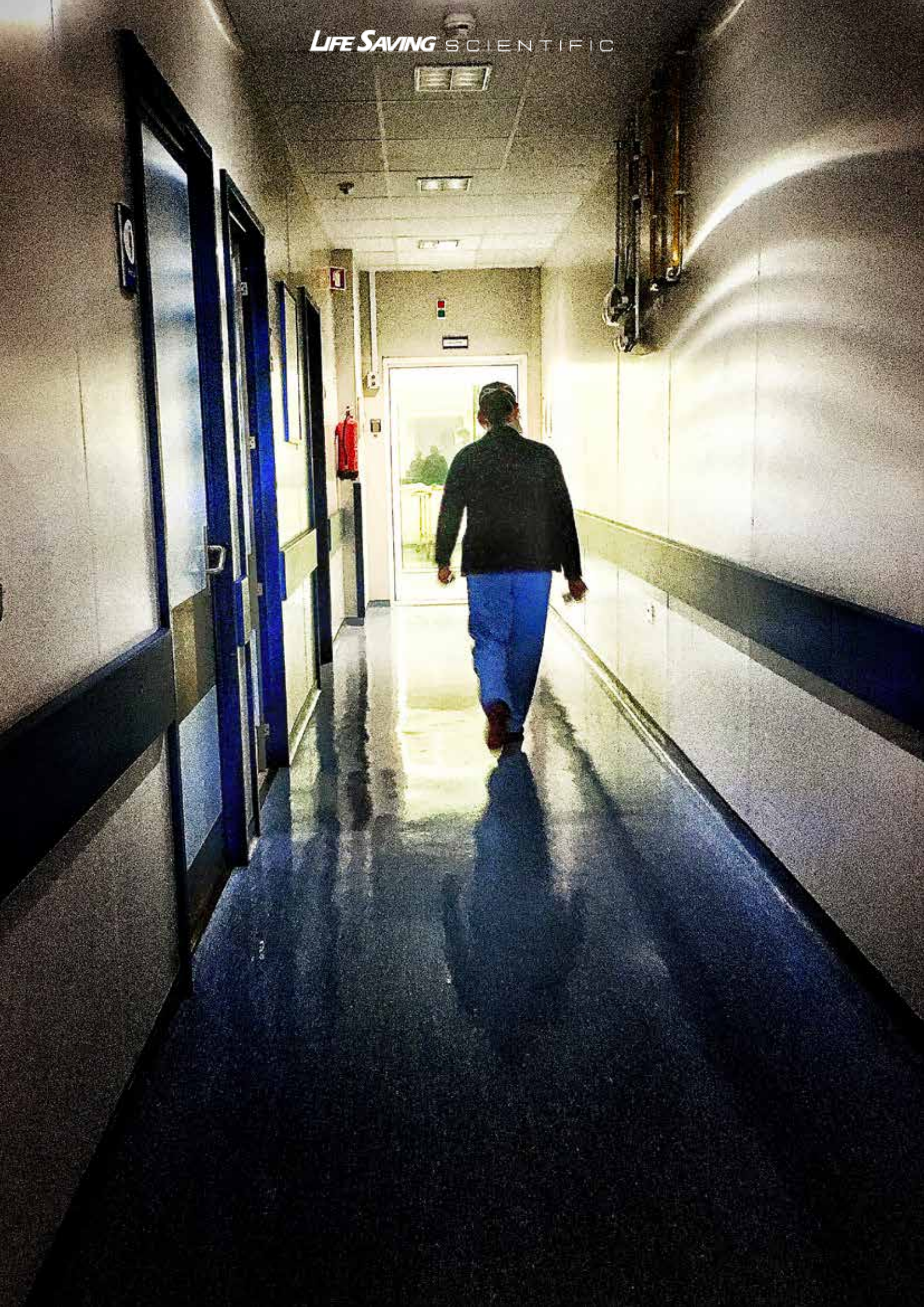
No artigo “O impacto psicológico da pandemia COVID-19 nos profissionais de emergência pré-hospitalar [EPH (VMER, HELI, SIV, Bombeiros, ...)]”, publicado no número 1 do volume 2 da *Lifesaving Scientific*, o autor aborda os principais riscos e problemas de saúde mental que a pandemia COVID-19 trouxe aos profissionais de saúde portugueses. Depressão, ansiedade, somatização, stress e burnout são alguns dos principais problemas que estes profissionais vivenciaram. Considerando a vulnerabilidade dos profissionais da “linha da frente” durante esta fase, vários estudos apontaram a importância de intervenção junto deste grupo.<sup>1</sup>

O autor do artigo, refere que no Centro Hospitalar Universitário do Algarve (CHUA) foram criadas algumas respostas face à problemática, entre elas, consultas de psiquiatria e psicologia. Infelizmente, segundo o autor, a procura por este tipo de apoio foi nula ou escassa. Em jeito de reflexão, o autor questiona se esta

situação estaria relacionada com a falta de divulgação entre os profissionais ou com o estigma associado à doença mental. Sob esse mote, procurei perceber qual foi o real impacto psicológico da pandemia COVID-19 nos profissionais de saúde portugueses? Pelo que experienciei e observei, acredito que o impacto foi enorme! E muito se deveu não só ao aumento da carga de trabalho, mas também, como o autor refere, e bem, ao medo de contrair a doença e transmiti-la aos seus familiares. Além disso, cuidar quase diariamente de doentes em rápida deterioração, bem como o input quase diário de novas informações acerca da doença, levando a constantes alterações nos protocolos de atuação, contribuíram de alguma forma para o stress psicológico vivenciado pelos profissionais. Mas se conseguimos encontrar vários estudos sobre o impacto psicológico da COVID-19 em profissionais de saúde nos mais diversos países, quando tentamos procurar pela realidade portuguesa, resultado não é vasto. Terá este sido um assunto desvalorizado?

O estudo “Burnout among Portuguese healthcare workers during the COVID-19 pandemic”, no qual inquiriram um total de 2008 profissionais, os autores concluíram que mais de metade experienciaram níveis elevados de burnout relacionados com o trabalho durante a pandemia. Contudo, no mesmo estudo, referem que cerca de metade dos profissionais demonstrou capacidade de resiliência, apresentando níveis normais de ansiedade, depressão e stress. Na opinião dos autores, poderá ter contribuído para a gestão adequada do stress e ansiedade o facto de a maioria dos inquiridos ter seis ou mais anos de experiência.<sup>2</sup> Fonseca et al no estudo “Mental health patterns during COVID-19 in emergency medical services (EMS)” inquiriram 214 profissionais de saúde que desempenharam funções em serviços de emergência durante a pandemia, concluindo que a maioria apresentou padrões de ajustamento psicológico adequado face às adversidades.<sup>3</sup> Se a maioria dos estudos estrangeiros apontam para uma elevada prevalência de depressão, insónia e stress nos

*LIFE SAVING* SCIENTIFIC





profissionais de saúde, a verdade é que os estudos portugueses demonstram que o profissional de saúde português demonstrou um padrão de ajustamento psicológico adequado face à pandemia.<sup>4</sup> Apesar desse resultado, a verdade é que a fragilidade do sistema nacional de saúde (SNS) e dos seus profissionais ficou evidente durante a pandemia, principalmente, pela necessidade de manter uma resposta prolongada. É clara a exaustão emocional dos profissionais e, por esse mesmo motivo, é importante intervir. A resposta à pandemia continua a ser necessária, juntamente com a resposta a tantos outros problemas que se colocam ao SNS e aos seus profissionais. Terminando, permita-me o editor parabenizar o serviço de Psiquiatria pela resposta à problemática. Que se mantenha as “portas” do serviço abertas aos profissionais do CHUA e

que se possa promover o bem-estar psicológico dos profissionais de saúde (tão necessários nesta luta!) **L**

**BIBLIOGRAFIA**

1. Ramos L. O impacto psicológico da pandemia COVID-19 nos profissionais de emergência pré-hospitalar [EPH (VMER, HELI, SIV, Bombeiros, ...)]. Lifesaving Scientific 2022; 2(1) 55-57
2. Duarte I, Teixeira A, Castro L et al. Burnout among Portuguese healthcare workers during the COVID-19 pandemic. BMC Public Health 2020
3. Fonseca S, Faria S, Cunha S, Silva M, Ramos J, Azevedo G, Campos R, Barbosa A, Queirós C. Mental health patterns during COVID-19 in emergency medical services (EMS). International Journal of Emergency Services 2021.
4. Sousa L, Albuquerque JM, Cunha M, Santos EJF. Psychological impact of COVID-19 on healthcare workers: prevalence systematic review. Acta Paul Enferm 2021;34:eAPE003775.

**EDITORA**



**CATARINA JORGE**  
Médica VMER

**EDITOR**



**JÚLIO RICARDO SOARES**  
Médico VMER

**REVISÃO**



**COMISSÃO CIENTÍFICA**